



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO: LIC. EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/2017

KÉSLEN QUARESMA GUEDELHA

**UM ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE PALAVRA NA PRODUÇÃO
ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

ABAETETUBA-PA
2022

KÉSLEEN QUARESMA GUEDELHA

**UM ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE PALAVRA NA PRODUÇÃO
ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. José Rinaldo Vasconcelos Lobato

ABAETETUBA-PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Q1e QUARESMA GUEDELHA, KESLLEN.
UM ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE PALAVRA NA
PRODUÇÃO ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO / KESLLEN QUARESMA GUEDELHA. — 2022.
23 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. José Rinaldo Vasconcelos Lobato
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2022.

1. Noção de Palavra. 2. Hipossegmentação. 3.
Hipersegmentação. 4. Escrita. I. Título.

CDD 401.93

KÉSILLEN QUARESMA GUEDELHA

**UM ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE PALAVRA NA PRODUÇÃO
ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. José Rinaldo Vasconcelos Lobato

Data de aprovação: 17/11/2022

Conceito: E – Excelente

Banca examinadora:

Prof. Me. José Rinaldo Vasconcelos Lobato
Orientador - UFPA

Examinador Interno (UFPA)

ABAETETUBA-PA
2022

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar o objeto palavra, mais especificamente, a observação da palavra gramatical, a partir da produção escrita de 28 alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Abaetetuba, avaliando-se o conhecimento que subjaz a esse conceito e como a decisão sobre a distribuição dos espaços em branco no papel pode esbarrar naquilo que um falante entende por palavra em sua língua. Os dados coletados, foram analisados com base nos estudos de Câmara Jr. (2007), Cunha e Cintra (2001), Silva (1991), Cunha (2004), entre outros, com foco na observação da escrita, pontuando-se o conceito de palavra e as formas não convencionais de segmentação (hipossegmentação e hipersegmentação) nas redações dos alunos. A metodologia adotada considerou os aspectos qualitativos e descritivos de análise, os dados foram coletados em duas aulas de produção textual e foram analisados com base nos objetivos traçados para este trabalho. Os resultados mostraram que, há uma tendência maior dos estudantes pesquisados em separar indevidamente as palavras do que as unir, ou seja, a tendência à hipossegmentação parece dominar sobre a tendência à hipersegmentação. Nos casos de hipossegmentação, identificou-se que as ocorrências foram maiores, quando estavam relacionadas ao uso do hífen, e algumas classes gramaticais como os artigos, preposições, pronomes e conjunções, por relacionarem o fluxo contínuo e não segmentado da fala como critério de representação na escrita. Nas ocorrências de hipersegmentação observou-se que as hipóteses elaboradas pelos alunos acerca da escrita, também ora traduzem sua percepção de aspectos prosódicos da fala, ora sua percepção de modelos da ortografia convencional.

Palavras-chave: Noção de Palavra. Hipossegmentação. Hipersegmentação. Escrita.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo investigar el objeto de la palabra, más específicamente, la observación de la palabra gramatical, a partir de la producción escrita de 28 estudiantes del tercer año de Enseñanza Media de una escuela pública de la ciudad de Abaetetuba, evaluando los conocimientos que subyacen a este concepto y cómo la decisión sobre la distribución de los espacios en blanco en el papel puede chocar con lo que un hablante entiende por palabra en su lengua. Los datos recolectados fueron analizados con base en los estudios de Câmara Jr. (2007), Cunha y Cintra (2001), Silva (1991), Cunha (2004), entre otros, centrándose en la observación de la escritura, puntuando el concepto de palabra y las formas no convencionales de segmentación (hiposegmentación e hipersegmentación) en los ensayos de los estudiantes. La metodología adoptada consideró los aspectos cualitativos y descriptivos del análisis, los datos fueron recolectados en dos clases de producción textual y fueron analizados a partir de los objetivos trazados para este trabajo. Los resultados mostraron que existe una mayor tendencia de los estudiantes encuestados a separar indebidamente las palabras que a unirlos, es decir, la tendencia a la hiposegmentación parece dominar sobre la tendencia a la hipersegmentación. En los casos de hiposegmentación, se identificó que las ocurrencias eran mayores, cuando se relacionaban con el uso del guión, y algunas clases gramaticales como artículos, preposiciones, pronombres y conjunciones, porque relacionan el flujo continuo y no segmentado de el habla como criterio de representación en la escritura. En las ocurrencias de hipersegmentación, se observó que las hipótesis hechas por los estudiantes sobre la escritura también traducen a veces su percepción de aspectos prosódicos del habla, y a veces su percepción de modelos de ortografía convencional.

Palabras clave: Noción de Palabra. hiposegmentación. Hipersegmentación. escritura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 OBJETIVOS	08
2.1 Geral	08
2.2 Específicos	08
3 METODOLOGIA	08
4 REFERENCIAL TEÓRICO	09
4.1 A escrita e os processos de segmentação não-convencionais	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICES	19

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, busca-se pensar a partir da produção escrita de alunos do Ensino Médio, de uma escola pública de Abaetetuba, o conceito de palavra, assim como os dados de segmentação não-convencionais como Hipossegmentações que correspondem a falta de espaço entre fronteiras vocabulares como: *derepente, porisso, concerteza*; e as Hipersegmentações, que correspondem a inserção de espaço no interior da palavra como: *toda via, a pareceu, em pobre cimento*, presentes na produção textual dos mesmos.

Como se sabe, na escrita, a decisão do que seja uma palavra esbarra em critérios linguísticos, que estão presentes na língua, na fala e também na norma/convenção. De acordo com Donadel (2013), um escrevente está sujeito a diversas interferências, seja por estruturas ou por princípios que atuam como universais linguísticos nas línguas humanas, como as unidades prosódicas (sílabas, pé métrico, grupo clítico, frase fonológica), os morfemas (raízes e prefixos), as exigências de alinhamento entre as unidades prosódicas e os morfemas, etc.

Conforme Liberman (1974 apud DONADEL 2013), a escrita difere-se da fala em inúmeros aspectos. Talvez uma de suas principais particularidades diga respeito ao nível de consciência do escrevente, pois ainda de acordo com este autor, escrever é operar um sistema de notação alfabética em que sons correspondem a letras e a apropriação desse sistema é entendida como sendo gradual e aparentemente dependente da reflexão metafonológica que se desenvolve justamente a partir da escrita.

Assim, no contexto da escrita, observa-se que não é fácil fazer uma definição do que é uma palavra, pois esse conceito perpassa por diversas áreas da história sobre o estudo da linguagem e é teorizado, tanto por linguistas quanto por gramáticos.

A importância deste estudo se justifica por observa-se que esse tipo de dado, do ponto de vista metodológico é interessante, porque, na tentativa de grafar a palavra, o escrevente toma decisões baseado em sua língua, na fala, na norma que orientam a distribuição dos espaços em branco, etc. E tal concepção orienta esta investigação, que tem como foco o objeto palavra, mais especificamente, a observação da palavra gramatical no sentido de evidenciar de que maneira essa consciência linguística acerca do que é uma palavra influencia na segmentação da escrita durante o processo de aprendizagem, observando por que produz sequências como *oque* (hipossegmenta) e *em pobre cimento* (hipersegmenta)? E o que a palavra gráfica pode revelar sobre aquilo que um falante/escrevente considera uma palavra em sua língua?

Desta forma, faz-se necessário destacar que, não é interesse deste trabalho avaliar o desvio de escrita do aluno, mas a constituição dos limites da palavra. Observando como esses

dados ortográficos podem fomentar discussões sobre aquilo que um indivíduo julga ser uma palavra de sua língua.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: na primeira parte deste texto, tem-se as considerações iniciais, objetivos, a metodologia e uma compilação teórica, fundamentada em Câmara Jr. (2007), Cunha e Cintra (2001), Ferreiro e Teberosky (1991), Silva (1991), entre outros, relacionados a definição de palavra e sobre as segmentações não convencionais em textos escritos. Na segunda parte, serão apresentados a análise e os resultados dos dados, de acordo com os objetivos traçados para esta pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Investigar de que maneira a consciência linguística acerca do conceito de palavra pode influenciar as segmentações na escrita de estudantes do ensino médio, observando os dados de hiper e hipossegmentação e relacionando-os com a noção de palavra.

2.2 Específicos:

- Observar o desempenho de estudantes de ensino médio em textos escritos, focalizando, especialmente, os desvios de escrita que contribuem para a discussão dos limites da palavra gráfica;
- Refletir sobre a relação em que se estabelece a palavra gráfica presente na concepção dos alunos e outras concepções de palavra presentes na gramática;
- Analisar as ocorrências que apresentam falta de espaço entre fronteiras vocabulares, Hipossegmentação;
- Investigar as ocorrências que apresentam inserção de espaço no interior da palavra, Hipersegmentação.

3 METODOLOGIA

As atividades relacionadas a esta pesquisa desdobraram-se da seguinte forma: primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico para dar sustentação e garantir o

desdobramento da pesquisa, e posteriormente foi realizado uma pesquisa de campo que teve como objetivo a coleta dos dados que foram necessários para darem concreticidade ao trabalho.

A pesquisa alinhou-se a uma metodologia qualitativa de análise, na qual, o pesquisador busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantifica os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (MINAYO, 2001).

Os informantes, foram estudantes do Ensino Médio, já há muito inseridos em práticas de letramento, porém que também apresentam hesitações e oscilações na segmentação da palavra gráfica. No decorrer das análises, estes serão identificados pelo termo Referente.

Os dados foram coletados em dois momentos, por meio da leitura e apresentação de dois textos em prosa. No primeiro momento, foi feita uma roda de conversa para a socialização sobre os objetivos deste projeto, assim como, sobre a noção de palavra que cada um possuía. No segundo momento foi feita uma leitura espontânea pelo professor do primeiro texto que foi uma Fábula intitulada O Lobo e o Cabritinho e os alunos foram convidados a transcrevê-la, na forma como foi ditada por ele. No terceiro momento, foi feita a leitura e discussão do segundo texto, intitulado “Nóis Mudemo” de Fidêncio Bogo, o qual aborda diversas temáticas relacionadas a língua e ao comportamento humano frente a ela e, após esta atividade de leitura, os educandos foram convidados a produzir uma pequena redação abordando o tema apresentado no texto.

Após essas atividades, os textos foram recolhidos para serem analisados com base nas teorias apresentadas nesta pesquisa e nos objetivos estabelecidos para este trabalho.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de palavra perpassa por diversos caminhos na história do estudo sobre a linguagem, e como forma de delimitar essa conceituação, serão abordadas algumas definições a partir de estudiosos da teoria da linguagem, com a finalidade de apresentar o que cada um propõe sobre essa temática, contribuindo assim, de maneira significativa para o entendimento do que é palavra.

Quando se trata de definir o que é palavra, pode-se observar que tal conceito gera muitas discussões, por não haver consenso entre linguistas e estudiosos da linguagem sobre o que se entende por palavra, sobre a definição e o reconhecimento da palavra como unidade e categoria linguística. Naturalmente, a falta de consenso não representa por si só um problema: é, com efeito, característica óbvia de toda aventura científica a disputa entre modelos e teorias alternativas.

Nesta pesquisa, primeiramente, serão abordadas as ponderações prescritas pelos gramáticos Bechara (2006) e Cunha e Cintra (2001), assim como as considerações dos estudos linguísticos sobre o conceito de palavra. Será abordado a composição na perspectiva estruturalista, dentre seus principais representantes, cita-se Leonard Bloomfield e, na descrição do Português, Joaquim Mattoso Câmara Jr. (2007) e na perspectiva gerativista, apresenta-se Basílio (1999), e após serão apresentadas considerações no que tange a escrita e os processos de segmentação não-convencionais presentes nela.

Considerado um dos maiores expoentes gramáticos atuais em Língua Portuguesa, baseado em uma vertente normativa de análise da língua, Evanildo Bechara (2006), considera a palavra como um misto de léxico e gramática, pois afirma que se pode contá-la (a palavra em um enunciado) de duas formas, que variam dependo de sua concepção de estudo; seja como uma série de “flexões” de um mesmo campo semântico que seriam contabilizadas como apenas uma palavra, independente da quantidade de flexões (palavra léxica), seja como palavras independentes, mesmo que pertencentes a uma mesma ideia (palavra gramatical ou morfossintática). Segundo o autor, na língua escrita, as fronteiras são demarcadas pelos espaços em branco. Desta forma, vê-se, que, diferentemente da maioria dos gramáticos, Bechara não leva em conta a definição de palavra sob o ponto de vista do significante: ortográfico ou fonológico.

Para Cunha e Cintra (2001), “a palavra é uma unidade maior que fonema e menor que a frase”, essa definição num primeiro momento parece bastante relevante, porque intuitivamente sabe-se que cadeira, pé, sofrimento, são palavras e, de fato, todas são compostas por mais de um fonema e nenhuma delas é uma frase. Portanto, de acordo com Silva e Medeiros (2016), essa definição oferecida por esses gramáticos não é adequada porque ela não chega a distinguir de outras unidades diversas a unidade que supostamente está sendo definida, incluindo as que fazem parte da definição.

A palavra, na Gramática Normativa, é considerada a unidade mínima da análise linguística. Conforme Basílio (1999), no Estruturalismo institui-se o morfema como centro da análise linguística, pois a palavra perdera seu *status* de entidade principal na estrutura da língua. A partir do séc. XIX, há uma ruptura do modelo clássico palavra e paradigma no qual a palavra é o centro da análise linguística. Esta ruptura é herdada pelo Estruturalismo Americano, cujo fundador é Leonard Bloomfield, introdutor do morfema como a unidade básica de análise morfológica. Ao se considerar o morfema como o objeto central das análises morfológicas, para Basílio, a precisão do conceito de palavra fica prejudicado.

De acordo com Bloomfield (1978), as unidades formais de uma língua definem-se em duas (02) categorias: (i) formas livres – que podem ocorrer isoladamente como comunicação suficiente; (ii) formas presas – que só podem ocorrer ligadas a outras. As formas presas incluem os afixos e os radicais presos, sendo que os últimos constituem o sentido incorporado à outra forma. Câmara Jr. (2007), entendendo a necessidade de que era preciso agregar mais um conceito alterou essa divisão, acrescentando-lhe um terceiro conceito que é o de formas dependentes. São assim denominadas porque não estruturam sozinhas um enunciado com sentido completo; contudo, em alusão à palavra a que se ligam, podem ocupar posições diversas ou permitem a intercalação de qualquer elemento linguístico. Essas formas dependentes correspondem aos artigos, as preposições etc.

Seguidor do Estruturalismo americano, Câmara Jr. (2007), apresenta sua definição utilizando a nomenclatura *vocábulo* para se referir à *palavra*, considerando-a como um misto entre *formas livres e dependentes*, isto é, entre formas que podem existir com significação mesmo que isoladas no contexto da língua, que “tem incontestável autonomia ou individualidade formal, porque não é condicionado pela forma particular do vocábulo a que se adjuge” e formas que só absorvem sentido quando acompanhadas de outras, respectivamente.

Basílio (2004), apresenta a definição de palavra em diferentes ângulos. Entretanto, escolhe-se três apenas, a saber: (1) palavra gráfica – como uma sequência de caracteres que se posicionam entre espaços e ou qualquer sinal de pontuação e que seja uma série de sons formando uma palavra na língua. Nessa perspectiva, a palavra segue o padrão previamente estabelecido na língua de maneira que o usuário não pode fazer reduções ou alterações na palavra que comprometam sua estrutura silábica. (2) palavra estrutural – A morfologia é a parte da língua responsável pelo estudo das formas linguísticas recorrentes a seu léxico. Segundo a autora, a palavra apresenta uma estrutura própria, já que seus elementos têm uma ordem fixa, não comportando qualquer alteração em sua forma material. (3) Para a autora, a palavra se caracteriza também pelo aspecto fonológico. Quer dizer que além da sequência fônica entre possíveis pausas, é necessário ainda que as palavras apresentem um modelo de acentuação com foco na tonicidade e duração.

4.1 A escrita e os processos de segmentação não-convencionais

No que concerne a escrita, dentre as reconhecidas obras gramaticais da Língua Portuguesa, o processo de aquisição da escrita de acordo com Silva (1994), baseia-se num trabalho simultâneo com a linguagem oral e escrita implícito, e essa nova atividade faz com que

a criança utilize a escrita como um lugar privilegiado de reflexão e atuação sobre a linguagem. Quando entram na pré-escola, já dominam sua língua nativa de forma competente, têm um vocabulário considerável e sabem usar as regras gramaticais. Por outro lado, a aquisição da linguagem escrita requer um ensino formal. Pois, no momento em que o sujeito realiza o ato de escrever propriamente dito, ele se vê diante da necessidade de fazer reflexões e de tomar decisões acerca dos percursos que deverá seguir, numa particular relação sujeito/língua.

Para Abaurre (1998), é ingênuo supor que o aprendiz da escrita escreve e representa a escrita como uma simples transcrição da fala, pois há elementos reveladores da incorporação de aspectos convencionais, de escolhas de estruturas típicas da escrita. Chacon (2004), defende que as segmentações não-convencionais são marcas privilegiadas de observação da heterogeneidade constitutiva da escrita, assim, para dar conta de possíveis explicações para as ocorrências das marcas da oralidade na escrita, nos valeremos das segmentações não-convencionais, que alguns autores identificam como a hipossegmentação e hipersegmentação. Conforme Cunha e Miranda (2008), a hipossegmentação é quando existe na escrita a união de palavras entre si, e a hipersegmentação por sua vez, consiste na separação, ou seja, um espaçamento numa mesma palavra por dois vocábulos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise dos dados, foram coletados 28 textos relacionado ao texto *O Lobo e o Cabritinho* (fábula), que foi ditado pelo professor e 28 redações sobre o tema preconceito linguístico, baseado no texto “Nóis Mudemo”, de uma turma de 28 estudantes do ensino médio. Dá produção daí resultante, utilizou-se 21 produções sobre o texto ditado e 18 redações sobre o tema preconceito linguístico, por apresentarem casos de segmentação não convencional.

Para a identificação das segmentações não convencionais, fizeram-se necessários procedimentos metodológicos que dizem respeito à categorização do espaço em branco. Com base em Tenani (2011), além do cuidado metodológico na identificação dos dados, foi estabelecido um critério para a identificação de segmentação não convencional de palavras: para a classificação das hipersegmentações de palavras, usou-se o critério gráfico – que distingue a presença não-convencional do branco em (“com vivemos”) ou do hífen (“salvalo”) nas hipossegmentações e o critério fonológico que procura caracterizar a identidade acústica da palavra. Esses critérios foram importantes para tomar decisões metodológicas na identificação e classificação dos dados de escrita.

Abaixo, seguem os quadros com as ocorrências de grafias não convencionais presentes nos textos analisados.

Quadro 1: Dados das segmentações não convencionais nas redações relacionadas ao tema preconceito linguístico.

REFERENTE	GRAMÁTICA NORMATIVA	HIPOSEGMENTAÇÃO	HIPERSEGMENTAÇÃO
R1	DO QUE	“doque”	
	JUGARMOS		“Jugar-mos”
	DAQUELE		“da quele”
	NAQUELA		“na quela”
R3	A SOCIEDADE	“associedade”	
	EXISTEM		“e-sistem”
R4	APARÊNCIA		“a parencia”
R5	A GRANDE	“agrande”	
R6	CONVIVEMOS		“com vivemos”
	A CASA	“acasa”	
	ENCONTRAR		“em contrar”
	À PROCURA	“aprocura”	
R7	APRESENTARAM		“a presentaram”
	EMPREGOS		“em pregos”
R8	PRÉ-DEFINIDO	“prédefinido”	
R9	PERCEPTÍVEL		“per ceptível”
R10	REUNI-ME	“reunime”	
R11	NA ESCOLA	“naescola”	
R12	PORTANTO		“por tanto”
R13	A QUEM	“aquem”	
	VAIDADES		“vai dades”
R14	IMPUNE		“Em puni”
R15	CONSIGO		“com sigo”
	DE REPENTE	“direpente”	
R16	DE REPENTE	“derrepente”	
R17	DE REPENTE	“derepente”	
R18	A VIDA	“avida”	
	DEPOIS		“de pois”
	AQUI		“a que”
	APANHA		“a panha”

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho

Quadro 2: Dados de segmentações não convencionais presentes no texto ditado.

DITADO	HIPOSEGMENTAÇÃO	HIPERSEGMENTAÇÃO	Nº DE REPETIÇÕES EM OUTROS TEXTOS
SALVAR-SE	“salvarse”		3
DEI-ME	“deime”		4
SALVÁ-LO	“sauvalo”		4
O QUE	“oque”		1
COMIGO		“com migo”	4
PEGÁ-LO	“pegalo”		4
NENHUMA		“nen uma”	1
ALEGREMENTE		“alegre me te”	1
INTEIRO		“en teiro”	
A PACIÊNCIA	“apaciência”		2
VAIS ME	“vaisme”		
VOS ZANGUE	“voszangue”		
EU CAREÇO	“eucareço”		
DESCUPE		“de cuspe”	
SUJAR-VOS	“sujavos”		3
A BARRIGA	“abarriga”		2
SUJAR-VOS	“sujavoz”		
AO CORDEIRO	“aucordeiro”		
DO MATO	“domato”		
COM CERTEZA	“concerteza”		
A RAZÃO	“arazão”		

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho

Ao se tratar de hipossegmentações com as ocorrências que apresentam falta de espaço entre fronteiras vocabulares, tem-se: a juntura entre uma “palavra gramatical” e uma “palavra fonológica”, como se pode ver na escrita dos referentes R5, R3, R6, R13, R18 e a juntura entre duas “palavras gramaticais”, nos referentes R2, R11, R16, R17, R18, retirados dos textos dos alunos, que se encontram no quadro 1.

1. *agrande* (a grande), *acasa* (a casa), *aprocura* (à procura), *associedade* (a sociedade), *avida* (a vida), *apaciência* (a paciência), *abarriga* (a barriga), *arazão* (a razão), *aucordeiro* (ao cordeiro) entre outros.

2. *naescola* (na escola), *embusca* (em busca), *doque* (do que), *com migo* (comigo), *domato* (do mato), *concerteza* (com certeza), *direpente*, *derepente*, *derrepente* (de repente).

A análise da hipossegmentação expõe que ela é mais frequente entre as palavras compostas por apenas uma ou duas letras e (ou) elementos átonos e sem carga referencial autônoma, como artigos, preposições, conjunções. As classes gramaticais como a conjunção “e”, os artigos, os pronomes e as preposições (monossílabos átonos) são as mais afetadas por esse fenômeno, pois parecem ser as unidades mais difíceis de ser identificadas e isoladas na escrita. Nas ocorrências *agrande* (a grande); *acasa* (a casa); *aprocura* (a procura); *associedade* (a sociedade), observa-se a juntura entre uma palavra gramatical e uma palavra fonológica. Essa sequência parece ser a preferida por alguns alunos. É interessante observar que essa preferência se manifesta em um texto no qual a hipossegmentação entre uma palavra gramatical e uma palavra fonológica ora ocorre, ora não. Parece que, para alguns alunos, os artigos, preposições, pronomes e conjunções não pertencem às classes de palavras, dessa forma, não há razões para escrevê-los separados. Isso explica o aparecimento das seguintes ocorrências acima extraídas dos textos.

No que concerne à hipersegmentação, compreendida como a realização de separações além das previstas pela ortografia convencional, pode-se assumir que as hipersegmentações não seriam marcas de imperfeição de um produto que se tem como modelo, mas, sim, marcas de um sistema que indicam o percurso do sujeito aprendiz por diferentes modos de enunciação da língua.

Cunha (2004), nos aponta a existência de quatro tipos de hipersegmentação, no entanto, para esta pesquisa será analisado somente as hipersegmentações por palavra gramatical + palavra fonológica e fonológica + fonológica, como se pode ver na escrita dos referentes R1, R2, R4, R7, R6, R9, R12, R15, R16, R17, ainda no quadro 1.

1. Palavra gramatical + palavra fonológica: *da quele* (daquele), *na quela* (naquela), *a parencia* (aparência), *a presentaram* (apresentaram), *de pois* (depois), *com sigo* (consigo).
2. Palavra fonológica + palavra fonológica: *com vivemos* (convivemos), *per ceptível* (perceptível), *em pregos* (empregos), *em contrar* (encontrar), *por tanto* (portanto), *em puni* (impune).

A essa razão, interpreta-se que as palavras “*da quele, na quela, a parencia, a presentaram*”, são casos de hipersegmentação, pois o espaço observado dentro dessas palavras nos levam a interpretar que o escrevente grafou como se fossem duas palavras, utilizando o critério ortográfico apontado por Basílio (2004), que define como palavra a sequência de caracteres que aparecem entre espaços e ou pontuação e que correspondem a uma sequência de sons que formam uma palavra de uma língua, assim como o critério ortográfico que corresponde a língua falada por não fazermos pausas sistemáticas entre os elementos que definimos como palavra.

Nas ocorrências *com migo, nem uma, com sigo*, referentes ao quadro 2, do texto ditado e também no quadro um do texto dissertativo, merecem especial atenção, pois exemplificam a ideia de que a hipersegmentação pode ocorrer em consequência do reconhecimento de uma palavra gramatical, visto que o aluno, ao isolar a sílaba **co, ne**, acrescenta-lhe o fonema /**m**/, produzindo uma forma gráfica já vista correspondente à preposição *com* e a conjunção **nem**. Provavelmente, o aluno separa palavras na escrita por analogia com a segmentação feita no oral ou por analogia ao modelo convencional com o qual já entrou em contato.

Em relação a hipossegmentação por uso não-convencional do hífen, foram analisadas as ocorrências presentes no quadro 2. As ocorrências *salvarse, deime, salvo e pegalo, sujavos*, consideram-se hipossegmentações por apresentarem uso não-convencional do hífen, pois onde espera-se o hífen tem-se a letra <S>. Essas hipossegmentações podem ter ocorrido devido à presença enfática da linguagem oral ou à percepção de como a escrita é abordada na escola através das técnicas de ditado a que os educandos foram expostos.

Com base nos dados apresentados, pôde-se concluir que, há uma tendência maior dos estudantes pesquisados em separar indevidamente as palavras do que as unir, ou seja, a tendência à hipossegmentação parece dominar sobre a tendência à hipersegmentação. Nos casos de hipossegmentação, identificou-se que as ocorrências foram maiores, quando estavam relacionadas ao uso do hífen, por relacionarem o fluxo contínuo e não segmentado da fala como critério de representação na escrita e pela não separação de artigos, preposições, pronomes e conjunções. Demonstrando, assim que, para alguns alunos tais vocábulos não pertencem às classes de palavras, dessa forma não há razões para escrevê-los separados. Isso explica o aparecimento das ocorrências: *salvalo, acasa, naescola*, entre outras.

Já nas ocorrências de hipersegmentação, observou-se que há uma problemática enfrentada pelos educandos, a qual leva a uma instabilidade na segmentação. Em alguns momentos uma mesma cadeia significativa é segmentada conforme a convenção ortográfica, em outros fora dela. As hipóteses elaboradas pelos alunos acerca da escrita ora traduzem sua

percepção de aspectos prosódicos da fala, ora sua percepção de modelos da ortografia convencional. E por trás dessas hipóteses percebe-se que há um sujeito atuante e capaz, que ao perceber a eficácia da escrita, em seus usos e funções, quer representá-la. Tais ocorrências se mostraram reveladoras do conhecimento linguístico que o aluno possui nesse caso, em especial dos aspectos prosódicos da língua, os quais não se pode deixar de apontar para a estreita relação oralidade/escrita diante da consciência de palavra, onde fica evidentemente preservada a especificidade de ambos os processos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se analisar a noção de palavra enfatizando os estudos sobre as segmentações não convencionais (hipossegmentação e a hipersegmentação) que nela ocorrem.

No que tange a segmentação não convencional de palavras, observou-se que os critérios linguísticos e extralinguísticos são indicadores do deslocamento do escrevente a caminho da convenção, a partir de suas tentativas de escrita, notou-se a influência desses critérios nos casos de segmentação indevida, sempre com o intuito de se chegar à convenção. Isso quer dizer que, não é apenas com atividades que o escrevente vai de uma hora para outra, deixar de segmentar fora da convenção. Tem-se que levar sempre em conta que o indivíduo possui suas próprias hipóteses sobre a língua e isso vai influenciar na eleição de seus constituintes escritos para a construção de seus textos.

Desta forma, acredita-se que são esses conflitos de escrita não convencionais que nos indicam as tentativas do aluno escrevente do ensino médio, para escrever de acordo com as normas vigentes, cabendo também ao professor a importante tarefa de colaborar de maneira significativa para esse processo.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. M. **A aquisição da escrita do português: considerações sobre diferentes perspectivas de análise.** In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas.** Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 205-232.
- BASÍLIO, Margarida. **Estruturas Lexicais do Português.** Petrópolis: Vozes, 2004
- BASÍLIO, Margarida. **O conceito de vocábulo na obra de Mattoso Câmara.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502004000300007&script=sci_arttext.1999
Acesso em: 12 outubro de 2018.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BLOOMFIELD, Leonard. **Um Conjunto de Postulados para a Ciência da Linguagem.** In: M. Dascal (org.) **Concepções Gerais da Teoria Linguística.** São Paulo: Global. 1978
- BOGO, Fidêncio. **Nóis mudemo.** Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/3045465>. Acessado em 11 de outubro de 2018.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CHACON, L. **Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não convencionais.** Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 39, n. 3, 2004. p. 223-232.
- CUNHA, A. P. N. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.
- CUNHA, Ana Paula Nobre da, Miranda, Moresco Ana Ruth. **A hipossegmentação da escrita e os processos de sândi.** In: Anais *do CELSUL 2008.* Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3a ed, 2001.
- DONADEL, G. Cadernos do IL. **As palavras dentro da palavra: Segmentações não convencionais na escrita de estudantes do Ensino Médio e sua relação com o estatuto de palavra.** Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88327>. 2013. Acesso em 14 de outubro de 2018.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVA, A. **Alfabetização: a escrita espontânea.** São Paulo: Contexto, 1994.
- SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. de. **Uma breve introdução aos problemas clássicos da Morfologia.** In: Para conhecer Morfologia. São Paulo: Contexto, 2016.
- TENANI, L; PARANHOS, F. C. **Análise Prosódica de segmentações não-convencionais de palavras em textos do sexto ano do EF.** Filologia e Linguística Portuguesa. v. 13, p. 477-504, 2011.

APÊNDICES

Imagem 01 – atividade produzida pelos alunos

O lobo e o Cabritinho

Certo dia, um lobo viu um Cabritinho que brincava correndo pelas campos longe da casa dos seus pais. Sem nenhuma demora partiu correndo para pegá-lo. Mas o Cabritinho, assustado com o lobo desesperadamente para salvar-se. Depois de muito correr, já cansado, decidiu dialogar com o lobo para que ele desistisse de devorá-lo. Parou e disse:

- Espere senhor lobo, já compreendi que não tenho como escapar de suas garras, mas antes de render-me quero lhe fazer um último pedido.

- Está bem - disse o lobo se por possível vou atender o seu pedido. O que você quer?

- É que eu gosto muito de música e sempre faço comigo uma galinha, gostaria que, antes de me devorarem, alegre meus últimos momentos tocando para eu dançar.

- Está certo. Deixe essa tal galinha que tocarei para logo com um pau e estou com fome.

O lobo começou a tocar e o Cabritinho começou a dançar alegremente indo e vindo para todos os lados.

O Cabritinho sabia que ali perto havia uma casa com cães pastores, não demorou muito para começar desesperadamente.

O Cabritinho voltou para casa salvo e pensando: Que tivesse ouvido o conselho da minha mãe não teria me metido em encrenca. Nunca mais vou sair escondido.

Moral da história: O conselho de nossos pais tem sempre um propósito por que eles sempre querem

Nicolas Pierre Bonaldi

Fonte: Autora (2021)

Imagem 03 – atividade produzida pelos alunos

O lobo e o Cabritinho

Certo dia, um lobo viu um cabritinho que brincava correndo pelas campos longe da casa dos seus pais. Sem nenhuma demora partiu correndo para pegá-lo. Mas o Cabritinho, assustado e com muito medo, correu desesperadamente para salvar-se. Depois de muito correr, já cansado, decidiu dialogar com o lobo para que ele desistisse de devorá-lo. Parou e disse:

- Espere senhor lobo, já compreendi que não tenho como escapar de suas garras, mas antes de ser devorado quero lhe fazer o último pedido.

- Está bem - disse o lobo - se for possível vou atender o seu pedido. O que você quer?

- É que eu gosto muito de música e sempre faço comigo uma galinha, gostaria que antes de me devorarem, alegre meus últimos momentos tocando a guitarra para eu dançar.

- Está certo. Deixei essa tal galinha que tocarei. Vamos logo com isso porque estou com fome.

O lobo começou a tocar e o cabritinho dançou alegremente, indo e vindo para todos os lados.

O cabritinho sabia que ali perto havia uma casa com cães pastores, não demorou muito e os braves animais chegaram e perseguiram o lobo para comer desesperadamente.

O cabritinho para casa salvo e pensando: Que tivesse ouvido o conselho da minha mãe não teria me metido em encrenca. Nunca mais vou sair escondido.

Moral da história: O conselho de nossos pais tem sempre um propósito por que eles sempre querem

Fonte: Autora (2021)

Imagem 02 – atividade produzida pelos alunos

O lobo e o Cabritinho

Certo dia, um lobo viu um cabritinho que brincava correndo pelas campos longe da casa dos seus pais. Sem nenhuma demora partiu correndo para pegá-lo. Mas o Cabritinho, assustado e com muito medo, correu desesperadamente para salvar-se. Depois de muito correr, já cansado, decidiu dialogar com o lobo para que ele desistisse de devorá-lo. Parou e disse:

- Espere senhor lobo, já compreendi que não tenho como escapar de suas garras, mas antes de ser devorado quero lhe fazer um último pedido.

- Está bem - disse o lobo - se for possível vou atender o seu pedido. O que você quer?

- É que eu gosto muito de música e sempre faço comigo uma galinha, gostaria que, antes de me devorarem, alegre meus últimos momentos tocando a guitarra para eu dançar.

- Está certo. Deixe essa tal galinha que tocarei. Vamos logo com isso porque estou com fome.

O lobo começou a tocar e o cabritinho dançou alegremente, indo e vindo para todos os lados.

O cabritinho sabia que ali perto havia uma casa com cães pastores, não demorou muito e os braves animais chegaram e perseguiram o lobo para comer desesperadamente.

O cabritinho voltou para casa salvo e pensando: Que tivesse ouvido o conselho da minha mãe não teria me metido em encrenca. Nunca mais vou sair escondido.

Moral da história: O conselho de nossos pais tem sempre um propósito por que eles sempre querem

Fonte: Autora (2021)

Imagem 04 – atividade produzida pelos alunos

O lobo e o Cabritinho

Certo dia, um lobo viu um cabritinho que brincava pelas campos longe da casa dos seus pais. Sem nenhuma demora partiu correndo para pegá-lo. Mas o Cabritinho, assustado e com muito medo, correu desesperadamente para salvar-se. Depois de muito correr, já cansado, decidiu dialogar com o lobo para que ele desistisse de devorá-lo. Parou e disse:

- Espere senhor lobo, já compreendi que não tenho como escapar de suas garras, mas antes de ser devorado quero lhe fazer um último pedido.

- Está bem - disse o lobo - se for possível vou atender o seu pedido. O que você quer?

- É que eu gosto muito de música e sempre faço comigo uma galinha, gostaria que antes de me devorarem, alegre meus últimos momentos tocando a guitarra para eu dançar.

- Está certo. Deixe essa tal galinha que tocarei. Vamos logo com isso porque estou com fome.

O lobo começou a tocar e o cabritinho dançou alegremente, indo e vindo para todos os lados.

O cabritinho sabia que ali perto havia uma casa com cães pastores, não demorou muito e os braves animais chegaram e perseguiram o lobo para comer desesperadamente.

O cabritinho voltou para casa salvo e pensando: Que tivesse ouvido o conselho da minha mãe não teria me metido em encrenca. Nunca mais vou sair escondido.

Moral da história: O conselho de nossos pais tem sempre um propósito por que eles sempre querem

Fonte: Autora (2021)

Imagem 05 – atividade produzida pelos alunos

16

O lobo e o cabritinho

Conto de, um lobo vive num cabritinho que bairava comendo pelas campos longe dos casas dos seus pais. Sem nenhuma de ansia pediu correndo fora [pagado] mas o cabritinho, ansioso e com muito medo, tornou desesperadamente para salvar-se de pois de muito tempo, já cansado, decidiu dialogar com o lobo para que ele deixasse de devora-lo. passou e disse...

- Espere senhor lobo, já compreendi que não tenho como escapar de suas garras, mas antes de ser devorado quero lhe fazer o último pedido.

- Está bem - disse o lobo - se for possível não atender o seu pedido. O que você quer?

- É que eu gosto muito de música e sempre trago comigo uma guitarra, gostaria que, antes de me devorar, alegre meus últimos momentos tocando a guitarra para eu dançar.

- Está certo. Deixe esse tal guitar que tocar. Vamos logo com isso.

Fonte: Autora (2021)

Imagem 07 – atividade produzida pelos alunos

O lobo e o cabritinho

Conto de, um lobo vive num cabritinho que bairava comendo pelas campos longe dos casas dos seus pais. Sem nenhuma de ansia pediu correndo fora [pagado] mas o cabritinho, ansioso e com muito medo, tornou desesperadamente para salvar-se de pois de muito tempo, já cansado, decidiu dialogar com o lobo para que ele deixasse de devora-lo. passou e disse...

- Espere senhor lobo, já compreendi que não tenho como escapar de suas garras, mas antes de ser devorado quero lhe fazer o último pedido.

- Está bem - disse o lobo - se for possível não atender o seu pedido. O que você quer?

- É que eu gosto muito de música e sempre trago comigo uma guitarra, gostaria que, antes de me devorar, alegre meus últimos momentos tocando a guitarra para eu dançar.

- Está certo. Deixe esse tal guitar que tocar. Vamos logo com isso.

Fonte: Autora (2021)

Imagem 06 – atividade produzida pelos alunos

11

O lobo e o cabritinho

Conto de, um lobo vive num cabritinho que bairava comendo pelas campos longe dos casas dos seus pais. Sem nenhuma de ansia pediu correndo fora [pagado] mas o cabritinho, ansioso e com muito medo, tornou desesperadamente para salvar-se de pois de muito tempo, já cansado, decidiu dialogar com o lobo para que ele deixasse de devorar. Passou e disse:

- Espere senhor lobo, já compreendi que não tenho como escapar de suas garras mais antes de ser devorado quero lhe fazer um último pedido.

- Está bem - disse o lobo - se for possível não atender o seu pedido. O que você quer?

- É que eu gosto muito de música e sempre trago comigo uma guitarra, gostaria que, antes de me devorar, alegre meus últimos momentos tocando a guitarra para eu dançar.

- Está certo. Deixe esse tal guitar que tocar. Vamos logo com isso.

O lobo começou a tocar e o cabritinho sempre alegremente de lobo e veio para perto do lobo.

O cabritinho pediu que ele parasse para que ele não se machucasse.

O lobo começou a tocar e o cabritinho sempre alegremente de lobo e veio para perto do lobo.

O cabritinho pediu que ele parasse para que ele não se machucasse.

Fonte: Autora (2021)

Imagem 08 – atividade produzida pelos alunos

sonora

A Gramática faz de gato e sapato da língua materna.

Em pleno século XXI o Brasil enfrenta o mesmo problema em que a gramática faz de gato e sapato da língua materna. Os fatores que contribuem para essa questão são: falta de interesse no ambiente escolar e o preconceito escolar.

Uma escola apresenta alunos que tem diferentes regularidades e que não sabem da maneira que associada molarem; isso porque a origem de azeite e o apoio da comunidade escolar.

O preconceito escolar é um fato comum que acontece na nossa sociedade e no mundo, nesse caso o preconceito está ligado na área escolar por causa de alunos que não tem respeito.

Desde muito tempo, o que sabemos fazer para ter igualdade? É melhorar a igualdade, ter respeito com o próximo, ali mesmo o ministério da educação tem que trabalhar mais para melhorar a qualidade das escolas para que os alunos possam aprender como deveriam.

Mais também para essas tem que ensinar que essas escolas maioria das escolas (do) aprendem com familiar e até mesmo com a sociedade a onde convivem.

Por fim, o sistema escolar que sabem ensinar sem mais tempo que estudar que isso são dos conhecimentos das falas e ensinos e região.

Fonte: Autora (2021)

Imagem 09 – atividade produzida pelos alunos

T1

Minha mãe sabe que é certo ou errado!

Bom, inicialmente não sei qual é uma redação dicotômica, então vou falar sobre o meu ponto de vista sobre o texto lido.

Tive uma certa ignorância da parte da professora, pois ela podia ter chamado o aluno primeiro, imediatamente que ele terminou de escrever, não souam ficar esperando ele por falar de um texto que o padrão da língua portuguesa seja usado. Temam e claro também souam, pois ela não deveria ter dividido as primeiras perguntas, pois de deveria de tudo e perdeu muito. Felipe

Mais quem sabem não, para julgar-mas diguem, no porque não fala de um texto certo, mas souam certo, não souam bem, isso sim quem não jogam nada. Certo (mas pedem) jogar nada, afinal todos temam uma certa ignorância dentro de si.

Quando eu estava na escola não, minha professora de português corrigiu um colega, pois ele disse: professora eu jog, e ela disse: não é eu jog, e sim eu jog. Se que ela disse também é melhor que corrigir aqui em sala de aula, do que um trabalho mais pra frente. Foi uma certa ignorância dela, porém depois se redimiu, se corrigindo a todos mas e não só a ele. Afinal quem realmente sabe e que é certo ou errado?

Expone ter qualidade!
Desculpa em nome.

Fonte: Autora (2021)

Imagem 10 – atividade produzida pelos alunos

o lobo e o cabritinho

Uma vez o lobo viu um cabritinho que brincava pelas campas longe da casa dos seus pais. Sem nenhuma demora pulou correndo para pegalo, mas o cabritinho, assustado e com muito medo, começou a correr rapidamente para salvar-se de ser devorado pelo lobo. Chegando a um rio, o lobo parou para que ele hesitasse se devorá-lo. Poron e disse:

- Espere! Tenho lobo, se compreendi que não tenho como escapar de suas garras, mas antes de ser devorado quero lhe fazer o último pedido.
- Esta bem disse o lobo se for possível venha atender meu pedido. O que você quer?
- É que eu gosto muito de musica e sempre comigo uma gaitinha, gostaria que antes de me devorarem, tocassem meus últimos momentos tocando a flauta pro eu dançar.
- Então certo, trouxe uma tal flauta que eu toco. Já vou logo com isso para tocar com você.

O lobo começou a tocar e o cabritinho dançou alegremente todo e virou para todos os lados.

O cabritinho sabia que ali perto havia um rio com dois pastores. Não demorou muito e os bracos antigos chegaram e puzeram o lobo pro coram desistiram.

Fonte: Autora (2021)